

A VOLTA DOS HIERÓGLIFOS

Claudio Cezar Henriques (UERJ, UNESA e ABF)

Os hieróglifos egípcios surgiram por volta do ano 3000 a.C., sendo praticamente contemporâneos da escrita cuneiforme dos sumerianos, habitantes do sul da Mesopotâmia. Somente em 1799, com a descoberta da Pedra Roseta (uma pedra negra de basalto encontrada em Roseta, cidade no Egito), que continha inscrições paralelas em grego e em caracteres hieroglíficos egípcios, foi possível decifrar a escrita egípcia, que era uma mistura de símbolos de três tipos: caracteres figurativos, cópia direta dos objetos (pictogramas); caracteres simbólicos, que exprimiam por vários processos as idéias abstratas (logogramas ou ideogramas); e caracteres fonéticos, que tinham um valor silábico ou alfabético (fonogramas).

Em outros termos, a escrita era baseada em elementos que não lhe davam independência em relação à linguagem falada. Só mais tarde surgiria um sistema que levasse em conta unicamente a linguagem, isto é, que lembrasse ao ouvido os sons significativos das palavras, tomando em geral o som inicial da palavra representada pelo pictograma ou ideograma. Daí se chegou ao alfabetismo e, depois, à decomposição da sílaba em letras, com a representação separada de cada som. Assim, por exemplo, o pictograma semita *taw*, que significava “cruz” e servia como marcador de propriedade, passou a simbolizar o som inicial T de *taw*.

Foram os fenícios, povo comerciante e navegador, freqüentadores do mercado egípcio, que tiveram o mérito de criar, mil anos antes de Cristo, um verdadeiro alfabeto. Do sistema egípcio tiraram eles suas letras. O alfabeto fenício tinha vinte e duas letras, consoantes e semiconsoantes. As consoantes fenícias representavam o esqueleto das palavras, de modo que, para se ler, precisava-se conhecer o sentido da frase. É como se, em português, tivéssemos, por exemplo, a palavra *prc*, que tanto valesse para *porco* como para *perco* ou *parco*. Os nomes destas letras são conhecidos através do hebraico, pois do fenício restam muito poucos vestígios vocabulares: alef, beth, gímel, daleth, hê, vaw, zayin, heth, tet, iod, kaph, lamed, mem, nun, samec, aim, pe, tsade, cof, resh, xine e taw. Aplicando-se este alfabeto a um dos mais antigos registros fenícios, as inscrições no sarcófa-

go do rei Ahira de Biblos, obtém-se a seguinte e assustadora mensagem: “Cuidado! Um desastre espera por você aqui.”

Perto da virada para o terceiro milênio, voltamos a nos deparar com estranhas inscrições. Não aquelas que marcam os muros e as paisagens de quase todas as ruas de nossas cidades, pichações dos vândalos ou logotipos das marcas comerciais multinacionais. As inscrições de que trato estão mais íntimas, visíveis numa folha de papel ou num monitor multimídia.

E-mails e *chats* são, hoje, o espaço de proliferação hieroglífica pós-moderna. Isto porque já não são suficientes as abreviações vocabulares, como **ñ** para **não**, ou **p/** para **para**, ou **tb** para **também**, ou **vc** para **você**, etc., nem a supressão dos acentos ou dos sinais de pontuação. Internautas trocam mensagens inovando a simbologia da comunicação, recorrendo aos botões convencionais do teclado e transformando símbolos gráficos em novos significantes (hieróglifos) para antigos significados (às vezes bastante complexos).

Esta é a maneira usada por um sem número de pessoas, que redigem mensagens eletrônicas pela Internet e trocam correspondência produzindo textos sobre os mais variados assuntos. A tradicional proposta de redação de cartas argumentativas, cobrada até mesmo em exames vestibulares, encontra nesse ambiente um novo espaço, caracterizado por um intercâmbio acelerativo – e até vertiginoso, no caso dos *chats*.

Vejamos, por exemplo, o que se convencionou chamar no meio “internético” de **carinhas** ou **caracteretas** (caracteres + caretas) ou **emoticons** (emotion + icons). Elas devem ser “lidas deitadas”, de modo que, por exemplo, os “:” representem os olhos, o “-” o nariz e o “)” ou o “(” a boca – e assim por diante; as variações são enormes.

:-) Sorriso. Usada para declarar alegria ou felicidade.

;-) “Mentirinha” ou “brincadeirinha”. O “;” representa o piscar de um olho. Usada para dizer que algo não deve ser levado a sério.

:-) Risada ou Gargalhada. Quanto mais se usa o “)” mais engraçado fica.

;-)) Brincadeira com gargalhadas. Usada para dizer que algo

foi uma “gozação”.

: - } ou : } Ironia. O “}” sugere a ponta da língua, uma insinuação de careta.

:(Tristeza. A repetição do “(” enfatiza o grau de tristeza, podendo ser usado no espaço anterior ao dos olhos “(:-(” , como que indicando que a tristeza está no cérebro.

:(Aborrecimento. A repetição do “(” enfatiza o grau de aborrecimento.

(: - & Aborrecimento muito grave.

(: - \$ Doença.

%-) Excêntrico. O “%” representa a figura do “maluco beleza”.

: ---- } Mentiroso. A repetição do hífen remete à figura do Pinóquio.

:~(Tristeza com choro. O “~” indica o nariz fungando por causa do choro.

:` (ou :!-(Tristeza com choro. O “`” ou o “!” representam a lágrima.

:') Chorar de felicidade.

:| Indiferença, tédio ou não-entendimento.

: - e Desapontamento.

: - O ou : O ou (@ @) Espanto. O “O” representa a interjeição “oh!”; o “@” significa “olho arregalado” – neste caso, não se lê deitado.

: - > Sarcasmo. Usada para fazer uma observação realmente sarcástica.

> : - > Maldade. O “>” representa os chifres (para mensagens diabólicas).

> : - > Obscenidade. Combinação de piscada de olho com mensagem diabólica.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

(:# Arrependimento verbal. Usado para demonstrar que algo não deveria ter sido dito.

[]s ou [[]] Abraços. [] Afastados, significam uma grande abraço.

{ } Abraço apertado.

:* ou :-* Beijo.

:-X Beijinho.

:** Beijo na boca.

} { Beijo estalado.

:*) Cheiro.

OO Alerta. O símbolo representa dois faróis ativados.

:-D Surpreso e feliz. O “D” significa boca aberta.

#:- Surpreso. O “#” representa “cabelos em pé”.

#:-) Feliz e com os cabelos em pé.

:-! Fumante. O “!” representa um cigarro.

:-!!!!!! Fumante inveterado. A repetição do “!” indica o maço inteiro.

:-# Dentes com aparelho, mas também pode significar “segredo”. O “#” representa uma grade ou aparelho para os dentes.

:-9 ou : 9 Gula, desejo. O “9” representa lamber os lábios.

:-p ou : p Careta. O “p” significa mostrar a língua.

:-) 8 > ou :) 8 > Adolescente ou Adulta. O “8” simboliza um sutiã.

8:-) ou 8:) Garotinha. O “8” simboliza um lacinho de fita na cabeça.

8-| ou 8 | Suspense. O “8” representa dois olhos estáticos.

[:-) ou [:-) Walkman. O “[” substitui *headphone*.

<:^) Palhaço. O “<” é o chapéu e o “^” o nariz do palhaço.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

<) Bobagem, idiotice. Usado para dizer que a conversação está muito boba.

(:-) Capacete.

D:-) Mestre-cuca. Usado para dizer que sabe cozinhar. O “D” representa o chapéu do cozinheiro profissional.

:- Identificação masculina.

>- Identificação feminina.

(-: Identificação de canhoto

=3D:-) ou =3D:-) Identificação de *punk*.

+:-) Identificação de padre.

[:] Identificação de robô.

:^) Personalidade forte.

@>---- Rosa. O conjunto indica a haste e a flor.

B-) ou B) ou :-) Óculos. O “B” representa a armação; a repetição dos “:” indica deficiência visual.

O:-) ou O:) Elogio. O “O” representa a auréola de um anjo.

:-)~ Inveja. O “~” depois da boca representa a idéia de babar.

}:^#}) Descrição completa (cabelo espetado, bigode grosso, narigudo e queixo exagerado)

:-<) ou :-{ ou :-#) Descrição de bigode.

:+) Descrição de nariz grande.

:->) Descrição de barba.

5:-) Descrição de topete.

(:-) Descrição de careca.

&:-) Descrição de cabelo enrolado ou despenteado.

@:-) Descrição de cabelo ondulado.

?-) Descrição de olho roxo.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

- :(=3D) Descrição de dentuço.
- :-") ou :*) Referência a resfriado.
- @:-) Referência ao cérebro.
- %+(Referência a espancado ou acidentado.
- X-) Referência a estrabismo.
- :-)x Referência a gravata borboleta
- /:-) Francês.
- <-] Chinês.
- 8:) Gorila.
- 3:-) Vaca. O “3” representa os chifres.
- :8) Porco. O “8” representa o nariz de um porco.
- {:V Pato. O “V” representa o bico do pato.
- i-) Detetive
- [#*]~ Presente. O conjunto representa um embrulho.
- ~-:] Referência a necessidade de retribuição.
- **:-(Referência a grandes preocupações..
- *-< Ansiedade.
- 0::\ Chuva.

Não deve haver forma mais rápida de se conseguir ficar com torcicolo... E alguém, certamente, já deve até ter lembrado que melhor seria inverter a posição do monitor ou só ler *e-mails* depois de imprimir-los...

Isso, porém, não está em discussão. Usados nas conversações via Internet, tais hieróglifos modernos – seja seu destino passageiro ou duradouro – interferem no uso da língua e reiteram uma questão inerente aos cursos de Letras e ao ensino do idioma: essa geração que, na escola, se mostra arreada ao texto é a mesma que, criativamente (no mínimo), invade os correios eletrônicos com escritas simbólicas enigmáticas?

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Nossos alunos são escritores, ao seu jeito inovadores... Utilizam um laboratório de produção textual eletrônica, desenham palavras e constroem mensagens, comunicando-se de modo sofisticado e original. Os professores precisam se atualizar, necessitam acompanhar o que talvez não seja só um modismo.

Assim – quem sabe? – uma **:-(não se transforme em algo que nos deixe :-))) como se tivéssemos recebido um [#*]~.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERLITZ, Charles. *As Línguas do Mundo*. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1988.

HENRIQUES, Claudio Cezar. A Origem das Letras, de Antenor Nascentes – uma reescritura. *Revista Confluência*. Rio de Janeiro : Liceu Literário Português, 1998.

LEITOR ajuda leitor: <http://www.selecoes.com.br/leitorajudaleitor> – 1998.

STÖRIG, Hans Joachim. *A Aventura das Línguas*. São Paulo : Melhoramentos, 1990.